



XV CONGRESSO INTERNACIONAL DE

uro-oncologia



## ESTENOSE URETRAL RESULTANTE DO TRATAMENTO RADIOTERÁPICO: COMO TRATAR?



**AUTORES:** Victoria Beatriz Podolan Sauka<sup>1</sup>; Amanda Maieski da Silva<sup>1</sup>; Caroline Stadler<sup>1</sup>; Fernanda Massaro Massaneiro<sup>1</sup>; João Pedro Azevedo Silveira<sup>1</sup>; José Henrique Crivelli<sup>1</sup>; Maria Luisa Maffioletti<sup>1</sup>; Pamella Dries Grus de Paula<sup>1</sup>; Talita Queiroz Scarpari<sup>2</sup>.

**INSTITUIÇÃO:** <sup>1</sup>Universidade Estadual do Centro-Oeste – Unicentro; <sup>2</sup>Hospital de Caridade São Vicente de Paulo.

### INTRODUÇÃO

Dado o aumento da sobrevida de pacientes oncológicos, as complicações da radioterapia (RT) estão se tornando um problema clínico cada vez mais relevante. Pacientes tratados com RT pélvica podem apresentar complicações urológicas, como a estenose uretral. Devido à cicatrização tecidual prejudicada pelo tratamento, o seu manejo é um desafio e requer complexas técnicas de reconstrução.

### METODOLOGIA

Revisão sistemática baseada em levantamento bibliográfico do MEDLINE e Google Scholar. Os descritores usados foram: "radioterapia", "complicações urológicas", "neoplasia pélvica" e "estenose uretral". Já os critérios de inclusão: Artigos publicados no período de 1995 a 2024, em português e inglês relevantes à temática. Os resultados foram suscitados por análise crítica-descritiva.

### RESULTADOS

A RT gera efeitos colaterais por favorecer erros na replicação do ciclo celular, ademais, danifica a membrana basal dos vasos sanguíneos, propiciando a oclusão, trombose e neovascularização. Ainda, suscita atrofia e contração do tecido devido ao aumento da proliferação de fibroblastos, favorecendo a oclusão do lúmen uretral.

Assim, o efeito colateral mais frequente da RT contra o câncer de próstata a longo prazo é a estenose uretral, complicação grave que pode provocar disfunção permanente e danificar o trato urinário superior. O seu manejo é complexo e associado a um alto risco de complicações e recorrências, causado pela cicatrização prejudicada dos tecidos isquêmicos e fibróticos e pela proximidade do esfíncter. Inclui técnicas endoscópicas, cirurgia aberta e procedimentos paliativos. A dilatação uretral endoscópica é o tratamento de primeira linha, mas tem alto risco de recorrência (50%). Já a uretroplastia é o manejo definitivo. A excisão de estenose uretral e a anastomose primária são os tratamentos para estenoses curtas. Enquanto a uretroplastia de substituição com enxerto de tecido ou retalho de pele é o método usado nas longas. Ambos estão associados a um risco de incontinência urinária. Nesse caso, a implantação de esfíncteres artificiais é usada. Os métodos paliativos incluem o desvio urinário continente e incontinente com cistectomia ou cistoprostatectomia.

### CONCLUSÃO

A estenose uretral é uma complicação do tratamento radioterápico. A complexidade do seu manejo decorre da cicatrização prejudicada dos tecidos e da proximidade do esfíncter, estando associado a um alto risco de complicações e recorrência, sendo um desafio para a área urológica.

### REFERÊNCIAS

- ALVES, N. G. et al. Complicações no tratamento de urolitíase devido a efeitos adversos da radioterapia pélvica. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, v. 12, n. 9, p. e3594, 16 jul. 2020.
- CHORBINSKA, J.; KRAJEWSKI, W.; ZDROJOWY, R. Urological complications after radiation therapy—nothing ventured, nothing gained: a Narrative Review. *Translational Cancer Research*, v. 10, n. 2, p. 1096–1118, fev. 2021.
- ELLIOTT, S. P. et al. Management of Severe Urethral Complications of Prostate Cancer Therapy. *The Journal of Urology*, v. 176, n. 6, p. 2508–2513, dez. 2006.
- \_\_\_\_\_. Incidence of Urethral Stricture After Primary Treatment for Prostate Cancer: Data From CaPSURE. *The Journal of Urology*, v. 178, n. 2, p. 529–534, ago. 2007.
- LIBERMAN, D.; MEHUS, B.; ELLIOTT, S. P. Urinary adverse effects of pelvic radiotherapy. *Translational Andrology and Urology*, v. 3, n. 2, p. 186–195, 1 jun. 2014.
- LOBO, N. et al. Urologic Complications Following Pelvic Radiotherapy. *Urology*, v. 122, p. 1–9, dez. 2018.
- MCLNTYRE, J. F. et al. Ureteral stricture as a late complication of radiotherapy for stage IB carcinoma of the uterine cervix. *Cancer*, v. 75, n. 3, p. 836–843, 1 fev. 1995.
- SULLIVAN, L. et al. Urethral stricture following high dose rate brachytherapy for prostate cancer. *Radiotherapy and Oncology*, v. 91, n. 2, p. 232–236, 1 maio 2009.